Esquema da Comunicação (Roman Jakobson)

A cada fator Jakobson fez corresponder uma função da linguagem

Esquema da Comunicação(RomanJakobson)

Jakobson – esquema da **comunicação**

Seis fatores:

1 - Emissor ou remetente

2 – Recetor ou destinatário

3 – Código

4 – Mensagem

5 – Referente

6 – Canal

Seis funções, cada uma delas correspondendo a um fator:

1 – Função emotiva

2 – Função apelativa ou conativa

3 – Função metalinguística

4 – Função Poética

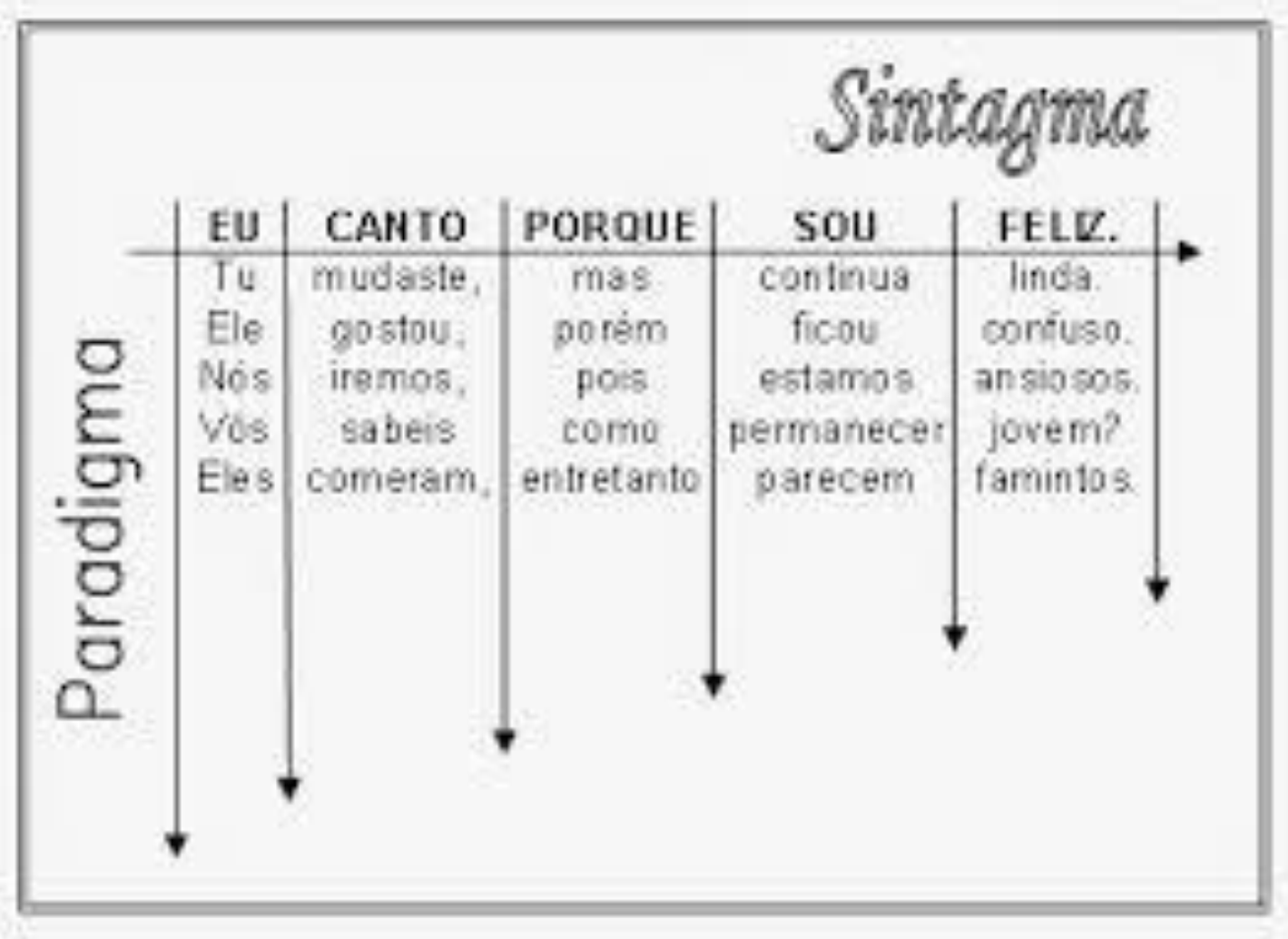
5 – Função referencial

6 – Função fática

- Competência comunicativa – Conceito criado por Dell Hymes em 1971. Pressupõe consciência de todos os fatores que envolvem o Esquema da Comunicação de Jakobson.

- Para comunicar bem, não basta ao falante ter competência linguística: ele tem de ter em conta todo o contexto em que ocorre a comunicação: local, situação (reunião de trabalho, conversa de café, etc.), relação entre os interlocutores, intenção da comunicação e estratégias para a atingir, etc.

Paradigma (eixo da seleção, escolha) e sintagma (eixo da combinação)



Desafios de pontuação

1 - MARIA TOMA BANHO PORQUE SUA MÃE DISSE ELA DÊ-ME A TOALHA

Maria toma banho porque sua. Mãe, disse ela, dê-me a toalha!

2 – SALAZAR ESTÁ MORTO

NÃO FAZ FALTA À NAÇÃO

a) Salazar está morto.

Não faz falta à nação.

b) Salazar está morto?

Não, faz falta à nação!

VÍRGULA – função sintática. A vírgula já não assinala os momentos de pausa de respiração

- Ao longo deste texto, pode ver-se como o anonimato que caracterizou a produção manuscrita medieval não transpareceu nas obras desta comunidade.

Uso proibitivos da vírgula – Separar o sujeito do predicado.

- Caso da vírgula a separar orações coordenadas copulativas

Ex1: O Pedro e o João trabalham e sabem muito bem o que a vida custa.

(Relação coordenada copulativa entre duas orações que partilham o mesmo sujeito)

- Ex2: Eles entraram, e eu entrei com eles.

(Relação coordenada copulativa entre duas orações que NÃO partilham o mesmo sujeito).

MÁXIMAS DE GRICE (filósofo da linguagem)

Princípio da cooperação recíproca (tanto no que se diz como no que se ouve)

- 1 – Quantidade – nem de mais, para não permitir desvios e fugas para outros assuntos, nem de menos. Ilustrado pelo vídeo “A mulher dos apartes” – Gato Fedorento
- 2 – Qualidade – Só se deve afirmar aquilo que é verdade.

3 – Relevância – o comunicador deve ser relevante, pertinente, e comunicar ao interlocutor algo com interesse e importância para o que interessa a ambos naquele contexto. Não dizer aquilo de que não se tem evidência adequada.

- 4 – Modo: Deve-se ser claro nas enunciações, breve, ordenado, sem obscuridades. O enunciado deve ser claro, conciso e preciso.
- Erros mais comuns, relativamente ao Modo:
- Ausência de pontuação;
- Verborreia e prolixidade;

(Prolixidade – falar abundantemente, com muitas palavras).

Italiano em Malta (Youtube)

Uso de palavras homónimas que geram ambiguidade e descodificação errada, dando lugar a situações caricatas:

- Son of a beach/ son of a bitch -
- Fork/fuck -
- Sheet/shit
- Peace/piss -

Comunicação com tensões e desentendimentos

A comunicação pressupõe o princípio da inferência

- -Está na mesa!! – Está na hora de virem para a mesa, porque o jantar está pronto e servido (omitido)
- -Estou a tomar banho! – Não posso ir agora jantar (omitido), porque estou a tomar banho.

- O princípio da inferência na comunicação quotidiana refere-se à capacidade humana de **ler nas entrelinhas**, identificando informações que não estão explicitamente ditas, baseando-se no contexto, em conhecimentos prévios e na lógica. É um processo mental rápido e muitas vezes automático, que nos permite compreender a verdadeira intenção do interlocutor.

- **Preenchimento de Lacunas:** Inferir significa usar pistas textuais ou orais para completar o que não foi declarado diretamente, permitindo a compreensão da totalidade da mensagem.

- **Uso do Contexto:** A interpretação depende do contexto semântico (palavras), linguístico (gramática) e não linguístico (situação externa/ambiente).

- **Conhecimento Prévio:** Utilizam-se as nossas experiências de vida para interpretar a intenção do falante, relacionando o que é dito com o que já sabemos sobre o mundo.

- **Apoio em Pistas:** As inferências baseiam-se em marcas linguísticas, na entoação, ironias ou metáforas que sustentam o raciocínio, evitando extrapolações infundadas.

- **Entoação:** Características e Funções:

- 1 - Modulação Vocal: É o "tom de voz" que define se uma frase é uma pergunta (geralmente ascendente no final) ou uma afirmação (geralmente descendente);
- 2 - Expressividade: Transmite sentimentos como dúvida, surpresa, ameaça, raiva, alegria, etc;
- 3 - Ênfase: Destaca partes importantes da frase, melhorando a compreensão e a naturalidade.

Princípio da Inferência

Mãe: -Está na mesa!!

Filho: -Estou a tomar banho!

Está na mesa= Está na hora de virem para a mesa, porque o jantar está pronto e servido (omitido)

Estou a tomar banho! = Não posso ir agora jantar (omitido), porque estou a tomar banho.

Subentendido: inferência exclusivamente baseada no contexto, através de um raciocínio mais ou menos espontâneo, determinado pelas leis do discurso (lei da informatividade, lei da exaustividade).

Ex: Carlos: – Vamos à praia?
Luís: – Está nevoeiro.»

O Carlos presume que Luís é colaborante na interlocução e que a transgressão da sua resposta ocorre para veicular um conteúdo implícito: «Não, não vamos à praia, porque o tempo não está agradável para isso.». Luís avança com a razão pela qual não quer ir à praia, estando implícita a resposta negativa ao desafio do Carlos.

Características do enunciado subentendido:

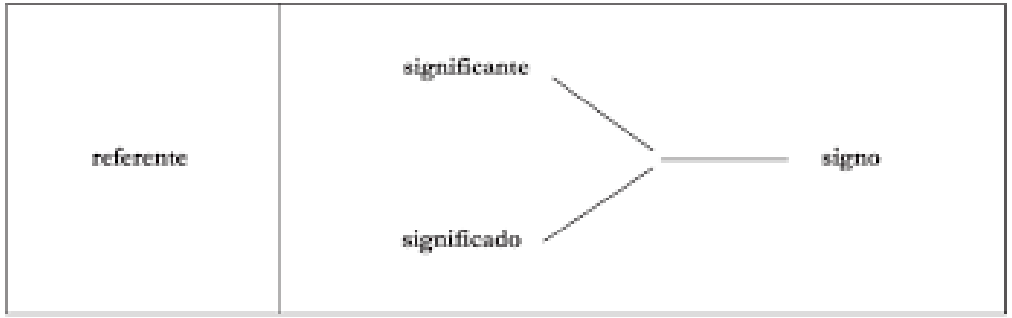
(1) a sua existência está associada a um contexto particular;
(2) é decifrado graças a um cálculo efetuado pelo locutor;
(3) o interlocutor pode sempre negá-lo e refugiar-se atrás do sentido literal.

SIGNO= Significante + SIGNIFICADO

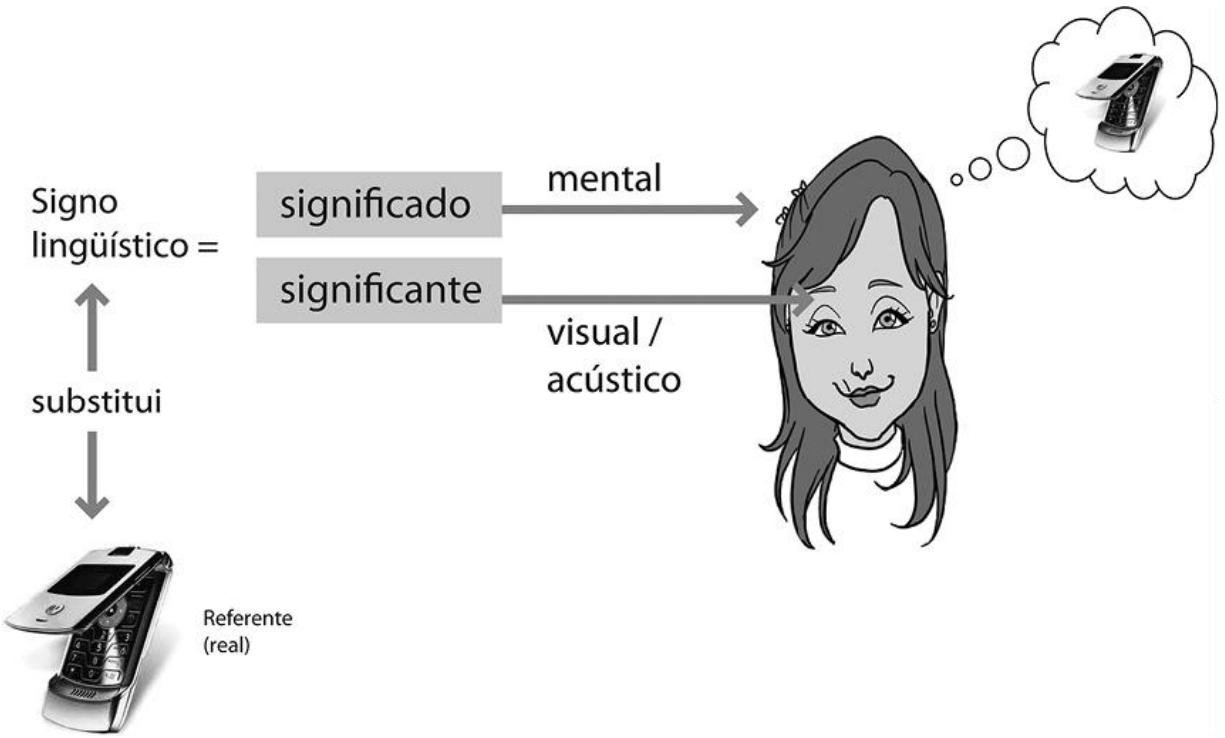
Relação entre significante e significado é arbitrária, imotivada.

Relação do signo com o referente é meramente convencional

FIGURA 1
Sistema de significação



Fonte: Barthes, 2003, p. 184.


Signo
lingüístico =
significado
significante
mental
visual /
acústico
substitui
Referente
(real)

signo motivado – relação direta, lógica, entre o signo e o seu referente.

Onomatopeias – São tentativas de imitar a realidade:

-Au-au

-zum-zum convenção

-Brouhaha

-Truz truz

-toc toc toc

As várias perspetivas interesseiras:

- À **irmã** interessa esta versão:
  Deixo os meus bens à minha irmã, não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.
- Ao **sobrinho** interessa:
  Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho! Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.
- Ao **alfaiate** interessa:
  Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.
- Deixo os meus bens: a minha irmã, não. A meu sobrinho, jamais. Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.
- Aos **pobres** interessa:
  Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Aos pobres!

Lista de compras de um inglês que não sabe falar português esforço de cooperação

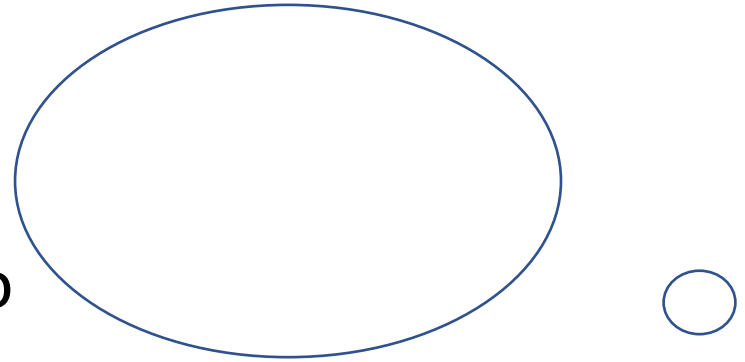
- MacCaron - macarrão
- Car need Boy (may you kill oh!) Em inglês nenhuma destas expressões produz sentido. Ao ouvir os nomes do que pretendia, não sabendo Português nem tendo capacidade de os memorizar a todos, grafou os sons que ouvia no equivalente a esses sons em língua inglesa. O vendedor, ao ouvir esta sequência de sons, reconhece-os como significantes a que associa um significado. E, deste modo, serve o turista, apresentando-lhe os produtos que ele realmente pretende. Esta sequência, em inglês, é absolutamente desprovida de sentido
- Kay Jo - queijo
- Fay joins - feijões
- All face - alface
- Pay she - peixe
- Her villas - ervilhas
- My on easy -
- Spar get
- Cow view floor – couve-flor
- Pee men too
- Lee moon
- Bear in gel - beringela
- Too mate
- See no rush - cenouras
- Bull ashes - bolachas
- Lay tea - leite

JUSTIFICAÇÃO para a lista e para o riso

- O inglês-emissor antecipou a dificuldade ou constrangimento que iria sentir, a nível fonético e lexical, para traduzir as suas escolhas semântico-pragmáticas no supermercado. Consciencializou que o seu recetor português não iria reconhecer o *corpus* fonético (significante, imagem acústica), para o associar a uma determinada imagem mental.
- Como não dominava a língua portuguesa, o inglês iria ter constrangimentos de comunicação. Por isso escreveu, face ao que ia ouvindo da pessoa conhecida a quem recorreu para pedir traduções, uma sucessão sem nexo de palavras da sua língua, mas cuja leitura em voz alta permitisse a aproximação ao significante português que o seu recetor deveria associar ao significado pretendido. Mas nem a grafia, nem a combinação das palavras que o inglês escreve fazem qualquer sentido na sua língua. Só que, foneticamente, podem funcionar, no contexto português e meramente oral, como significante capaz de acordar no seu recetor os significados desejados.

Quando o sujeito da frase é “um dos que”, o verbo vai obrigatoriamente para o plural.
Ex: Ele é um dos que mais falam
Ele é um dos que mais protestam

- Quando o sujeito é parte de um todo explicitado, o verbo tanto pode ir para o singular como para o plural



- Uma vasta maioria dos casos não agravará
- Uma vasta maioria dos casos não agravarão

- A maior parte dos portugueses já não fala/falam francês
- Um terço dos portuenses não gosta/não gostam de filmes de terror

As Formas Nominais do verbo são três: **infinitivo**, **gerúndio** e **particípio**. Designam-se por nominais pelo facto de desempenharem um papel semelhante ao dos substantivos, dos adjetivos ou dos advérbios e, sozinhas, não serem capazes de expressar os modos e tempos verbais.

- **Infinitivo** - expressa a ação em si: acordar, agradecer, esperar, sorrir, unir.
- **Gerúndio** - expressa o processo da ação: acordando, agradecendo, esperando, sorrindo, unindo.
- **Particípio** - expressa o resultado da ação: acordado, agradecido, esperado, sorrido, unido.

O infinito pode ser pessoal e impessoal.
O **infinitivo impessoal** não se refere a nenhuma pessoa, de modo que simplesmente manifesta a ação e, algumas vezes, pode ter valor de substantivo.
Exemplos:
- Ele tem um **falar** horrível!
- **Ajudar** é a melhor forma de gratidão.
- **Rir** é o melhor remédio.

O **infinitivo pessoal** é flexionado, varia em número e pessoa.
Exemplos:
- Ouvi-os **levantarem-se** devagarinho.
- **Unirem** esforços é o que têm de fazer.
- Por **serdes** vós não quer dizer que aceite o convite.

O gerúndio caracteriza-se pela terminação -ndo. Não se flexiona e pode exercer o papel de advérbio e de adjetivo.

Exemplos:
- Estava **falando** pelos cotovelos quando eu cheguei.
- **Acenando**, despediu-se.
- Passarinhos **cantando** era mesmo do que eu precisava, para relaxar.